

Larosière elogia ajuste do Brasil

por Celso Pinto
de Washington

"As decisões de política econômica que se adotaram (no Brasil) desde junho na área de preços, subsídios, tributação, gastos públicos e política monetária são impressionantes, extremamente impressionantes", disse sexta-feira, numa entrevista à imprensa, o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière. Ele classificou também de "extremamente marcantes, para não dizer espetaculares", as melhoras obtidas na balança comercial.

As colocações de Larosière foram feitas no encerramento da reunião anual do FMI e Banco Mundial. Não por acaso, grande parte das perguntas feitas a ele se referiu ao Brasil e ao possível sucesso de seu programa de ajuste. O Brasil foi o grande tema por trás do plenário desta conferência, tanto quanto o México



Jacques de Larosière

o foi, no ano passado, em Toronto. Desta vez, no entanto, todos saíram com um clima um pouco mais otimista.

Larosière procurou enfatizar, sempre que possível, durante esta semana, que considerava o caso brasileiro bem encaminhado e que isto era uma prova de que o modelo encontrado para enfrentar as crises do

balanço de pagamentos dos países subdesenvolvidos continuará funcionando. Cabe aos países fazer sua parte em sacrifícios, e aos bancos e aos governos — através de créditos comerciais — oferecer os recursos necessários para viabilizar a solução.

"Sim, as autoridades brasileiras não cumpriram todas as metas acertadas", disse Larosière, para sugerir, em seguida, as razões pelas quais, mesmo assim, o acordo ainda poderá funcionar. O primeiro ponto é o fiel cumprimento dos objetivos das contas externas, "e esta é uma das mais duras provas, das mais difíceis objetivos a serem cumpridos". Lembrou, em seguida, a dureza das medidas tomadas depois de junho e sugeriu que sua efetiva implementação, ao lado de "um sistema de alerta que permita controlar diariamente, mensalmente, o programa, reforce a situação e ajude os governos e os bancos a chegar a um acordo". Agora, prosseguiu, "todos têm de colaborar e confio que isto acontecerá. Todos nós aprendemos com a experiência passada".

Perguntado se a não aprovação, pelo Congresso, da lei salarial condiciona os prazos para a aprovação da nova carta, Larosière respondeu de forma estritamente técnica. "Não é possível", esclareceu, "aprovar um programa sem que todas as suas fontes de financiamento estejam firmemente comprometidas, e isto só deverá acontecer em novembro."

Sabe-se com segurança, no entanto, que o FMI não admite a hipótese de não haver a contenção salarial e considera que, se isto ocorrer, será criada uma situação nova, extremamente perigosa.

Larosière considerou uma vitória o acordo "em princípio" fixado com os bancos na segunda-feira. "Era muito importante fixar o

(Continua na página 12)

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) pretende aprovar empréstimos de US\$ 414 milhões para o Brasil, para este ano, e US\$ 360 milhões para 1984. O anúncio foi feito após encontro do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, com Antonio Ortiz Mena, presidente do BID. Os projetos para 1985 serão examinados em maio.